

Os Sapos

Opus 87 - 2022

Letra: Manuel Bandeira

Música: Edmar Dionizio

Allegro vivace ♩ = 140

Soprano
ou
Tenor

Piano

f

S
T

5 *mp*

En - fu - nan-do os pa - pos, Sa - em da pe - num - bra. Aos pu - los os sa - pos,

Pno.

mp

S
T

8 *mf*

A luz os des-lum - bra. Em ron - co que a ter - ra, Ber-ra o sa - po Bo - i:

Pno.

mf

11 *f*

S
T

"Meu pai foi à guer - ra!" "Não foi!" "Foi!" "Não fo - i!". O sa - po ta - no - ei - ro,

Pno.

14

S
T

Par - na - si a - no a - gua - do. Diz: "Meu can - cio - nei - ro

Pno.

16 **Lento** ♩. = 50

S
T

É bem mar - te - la - do.

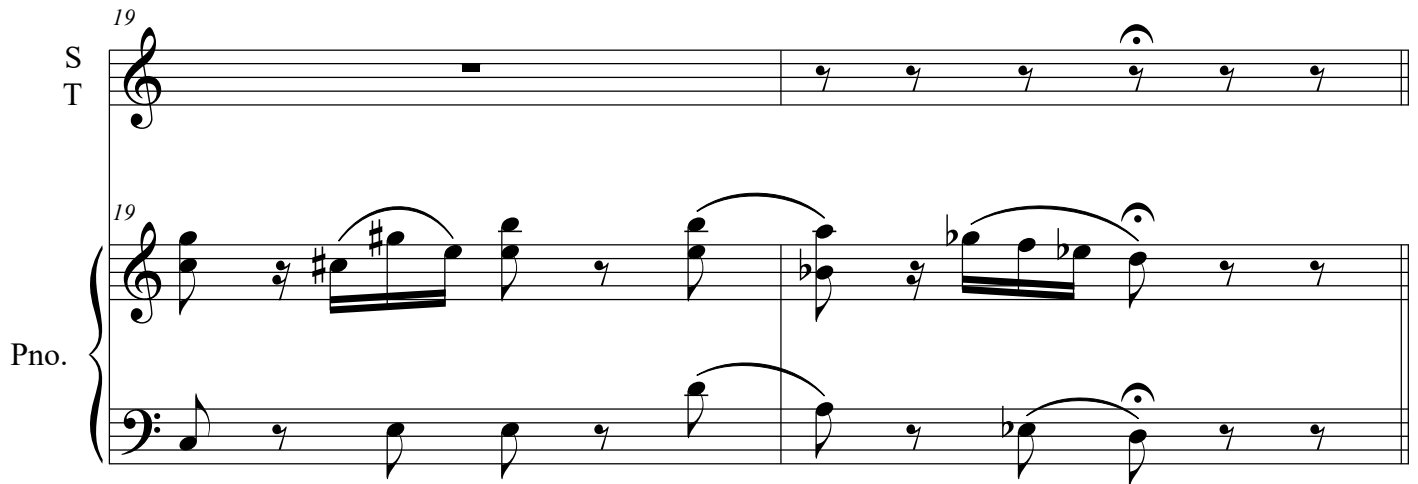
Pno.

mp

19

S
T

Pno.



21

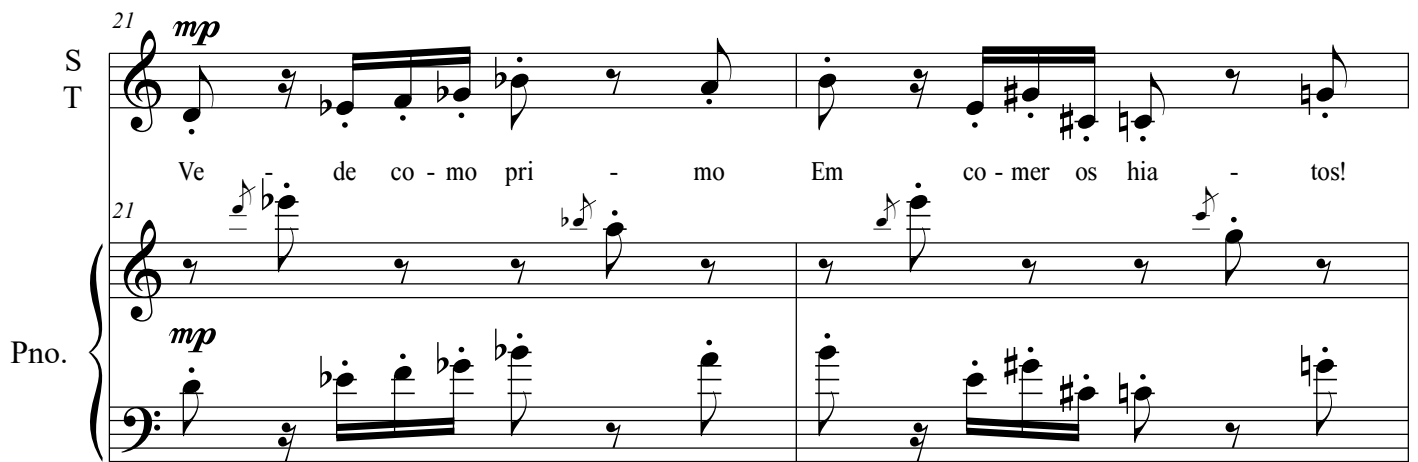
mp

S
T

Pno.

mp

Ve de co - mo pri - mo Em co - mer os hia - tos!



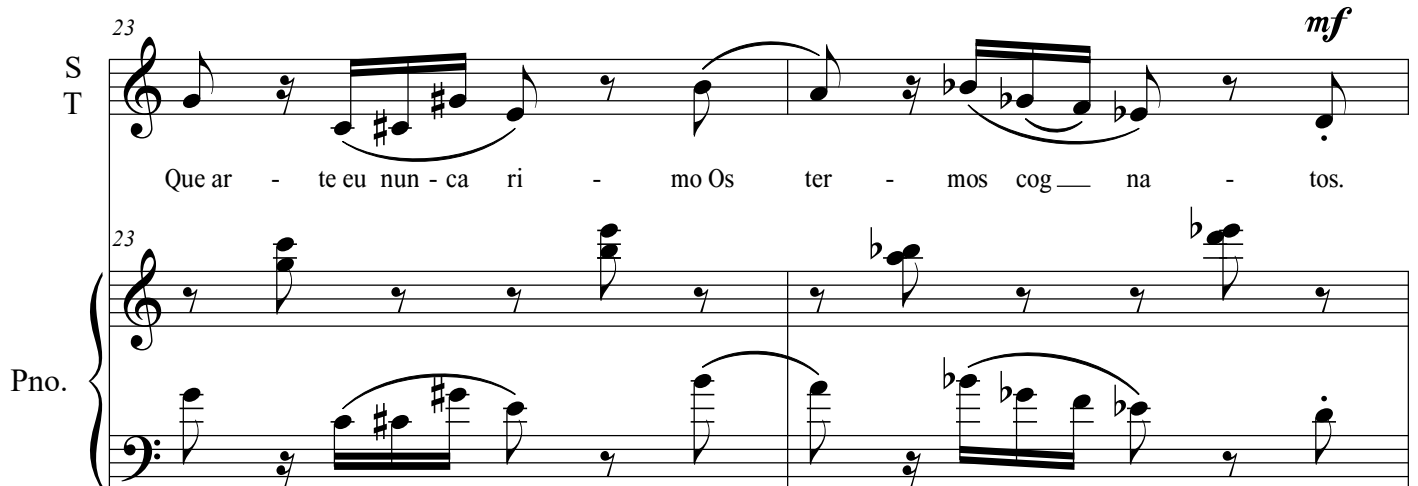
23

S
T

Pno.

mf

Que ar - te eu nun - ca ri - mo Os ter - mos cog — na - tos.



25

S
T

O meu ver - so é bom Fru - men - to sem joi - o.

Pno.

mf

27

S
T

Fa - ço ri - mas com Con - so - an - tes de a - poi - o. Vai

Pno.

29

S
T

por cin - quen - ta a - nos Que lhe dei a nor - ma:

Pno.

31 *f*

S
T

Re - du - zi sem da - nos A fôr - mas a for - ma.

Pno.

33 *Andante* ♩ = 70

S
T

33 *mf*

Pno.

37 *mp*

S
T

Cla - me a sa - pa - ri - a. Em crí - ti - cas

Pno.

40

S
T

cé - ti - cas: "Não há mais poe - si - a, Mas

Pno.

43

S
T

há ar - tes po - é - ti - cas...." Ur - ra o sa - po -

Pno.

mf

46

S
T

bo - i: "Meu - pai foi re - i!"

Pno.

49

S
T

"Foi!" "Não foi!" "Foi!" "Não foi!" [Foi! Não foi! Foi!

Pno.

52

S
T

f

Não foi!] Bra - da um as - so - mo O

Pno.

f

55

S
T

sa - po - ta - no - ei - ro: A gran - de ar - te é

Pno.

58

S
T

co - mo La - vor - de jo - a - lhei - ro.

Pno.

Andante ♩ = 90

61

S
T

61

Pno.

Ou

63

S
T

bem de es - ta - tu - á - rio Tu - do quan - to é be - lo,

Pno.

64

S
T

Tu - do quan - to é vá - rio. Can - ta no mar te - lo".

Pno.

Moderato ♩ = 100

65

S
T

Ou - tros, sa pos - pi - pas (Um mal em si ca - be),

Pno.

66

S
T

Fa - lam pe - las tri - pas, - "Sei!" "Não - sa - be!"

Pno.

Allegro Moderato ♩ = 110

67

S
T

Lon - ge des - sa gri ta, Lá on - de mais den - sa

Pno.

68

S
T

A noi - te in - fi - ni - ta Ves - te a som - bra i - men - sa:

Pno.

Allegro ♩ = 120

69

S
T

Lá fu - gi - do ao mun - do, Sem gló ria sem fé, -

Pno.

70

S
T

No pe - ra - pro - fun - do E so - li - tá - rio, é _____

Pno.

71

Allegro ♩ = 120

S
T

Pno.

75

S
T

Que so - lu - ças tu, - Tran - si - do de fri - o,

Pno.

rit. *f*

77

S
T

Sa - po-cu - ru - ru Da bei-ra do ri - o...

rit. *f*

77

Pno.

Os sapos

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Fruento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saporaria
Em críticas céticas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas..."

Urre o sapo-boi:
- "Meu pai foi rei!" - "Foi!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
- A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo".

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas,
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!".

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Veste a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
Da beira do rio...